

Ata da 7ª Reunião Ordinária da Comissão Municipal de Diversidade Sexual – CMDS – Santos/SP – Ano 2016

Aos vinte e sete de abril de dois mil e dezesseis, com início às 19h00, em segunda chamada, na Estação da Cidadania, localizada na Avenida Dna Ana Costa nº 340, nesta cidade de Santos/SP, teve início a 7ª Reunião Ordinária da Comissão Municipal de Diversidade Sexual, sob a Coordenação da Sra. Taiane Miyake, com a seguinte pauta: 1) Apreciação e Aprovação da Ata da Reunião Ordinária do mês de março/2016; 2) Eleição de 1 Coordenador de Comunicação e Mobilização, para compor a Diretoria Executiva, conforme art.10 do regulamento interno desta CMDS; 3) Proposta de alteração de nome desta CMDS, para Comissão Municipal de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti e Transexuais de Santos, CMLGBTSantos – Explicação pela Profª Cristiane Gonçalves (Membro Titular – Representante UNIFESP); 4) Redução de Danos ao Silicone Industrial – Explicação por Claudia B. Campos (colaboradora); 5) Apresentação de um formulário de identificação de participantes para um banco de dados do acesso desta CMDS a população LGBT – Explicação por Júnior Souza (colaborador); 6) Informes Gerais; 7) Assuntos Gerais.

Abertos os trabalhos, Sra Taiane Miyake solicitou que todos se apresentassem, em razão de haver pessoas que estavam vindo à reunião pela primeira vez e justificou a ausência de : Dra. Rosângela 1ª Secretária da CMDS, por impossibilidade de comparecer, indicando o comparecimento de sua suplente Sra. Rosilma Menezes Roldan, Sra.Tacianna Bandin Pedrosa, (Representante Titular da SEAS), por estar de férias, Sr. Flávio Balula (Representante Titular SEGES e Vice Coordenador desta CMDS), por motivo de doença, Sra. Rosa Gil Marsal, representante titular da SMS e Sra. Cristiane Gonçalves, (Representante Titular da UNIFESP), por impedimentos particulares, solicitando transferência da pauta para a próxima reunião, solicitado por Ela, Sra Taiane apresentou ainda, Ofício do CRP, com mudança de titularidade, substituindo o Sr. Igor, por Sr. Valdir Cecílio de Oliveira Neto e Ofício da SEAS, substituindo a titularidade para a Sra. Fernanda Gonçalves de Camargo e Silva. Seguindo a ordem, passou-se a discussão: **1) Leitura e Aprovação da Ata:** A ata foi lida com a necessidade de algumas alterações ortográficas e aprovada por todos. **2) Eleição de um Coordenador de Comunicação e Mobilização:** Sra Taiane explicou a necessidade e a importância deste coordenador, para organização dos próximos eventos da CMDS, e mesmo não possuindo todos os representantes titulares, foi eleito por livre e espontânea disponibilidade o Sr. Valdir Cecílio de Oliveira Neto, (Representante titular do CRP). **3) Proposta de alteração de nome da CMDS:** Por solicitação da Sra. Cristiane (Representante Titular da Unifesp), conforme consta em ata anterior, foi adiado para a próxima reunião, com a aprovação da plenária. **4) Explicação sobre Silicone Industrial:** Sra. Claudia B. Campos, (colaboradora), iniciou a apresentação, com a distribuição de material escrito para que todos pudessem acompanhar e durante a explicação, foram apresentadas fotos reais de deformações nos corpos humanos, devido aplicação do silicone líquido industrial. Após a explicação foi aberto para a

plenária, discussões e dúvidas sobre o assunto. Maira Nobre Coelho (colaboradora), pergunta se existe pelo menos 1% de chance de ser revertido a aplicação e suas consequências. Sra Taiane explicou que pode ser feito uma sucção, mas pode levar as consequências extremas como óbito, e que somente o Hospital em Diadema faz este tipo de procedimento, e em Santos, o Dr. Érico, médico endocrinologista do ambulatório de saúde integral para travestis e transexuais se colocou a disposição a atender esta demanda e encaminhar para o cirurgião plástico, o que não aconteceu ainda por não termos ainda uma procura. Sra Claudia, (colaboradora) e expositora, completa sua fala explicando que material científico sobre este assunto, é muito pouco, por isso esta com muita dificuldade de ampliar sua pesquisa, completa sugerindo que se deva mudar o enfoque sobre o assunto, para que a sociedade tenha mais consciência. Giovanna M. Zanchetta (aluna da Unifesp e colaboradora), pergunta se no Hospital em Diadema, existe acompanhamento após o procedimento. Taiane explica que existe, mas as próprias interessadas às vezes não se interessam e não retornam a este acompanhamento, as vezes por motivos de recursos financeiros. Sra. Maria José Muglia (colaboradora), se manifesta que, a falta de políticas públicas, é também uma causa de aceitação própria e que o Serviço Público teria que dar mais apoio e oferecer serviços no próprio município. Sra. Maria José completa ainda que este assunto tem que ser mais discutido, inclusive em relação as possibilidades de cobrança da CMDS em relação ao Serviço Público, para criar mais ações para estes tipos de atendimentos. Sra. Taiane se manifesta explicando que a intenção não é impedir o uso, mas sim regulamentá-lo de forma correta. Sra Claudia (colaboradora), completa informando que durante sua pesquisa identificou que não só Transexuais e Tavestis que fazem uso deste tipo de procedimentos, homens e mulheres também . Sr. Silvana Marina Correa (representante suplente do Cons. Regional de Serviços Social), diz que enquanto este assunto for tratado como estética, não mudará . Taiane explica que para a Travesti não é estética e sim necessidade de sobrevivência, travestis e transexuais precisam de seus corpos construídos para o trabalho de prostituição, este procedimento é mais rápido e mais barato e que infelizmente estes procedimentos não são realizados com assepsia adequada, acrescenta ainda que existe uma série de outros fatores que agregam, para conseguir convencê-las, o correto será trabalhar a prevenção. Taiane encerra o tema, informando a que CMDS irá em busca de novas políticas públicas sobre esse assunto e retomará o contato com o Dr. Érico do ambulatório do HGA, perguntando se alguém tem mais alguma dúvida. Neste momento o Sr. Valdir (Representante titular do CRP), apresenta um material que trouxe de uma pesquisa referente ao tema, somente para acrescentar informações. Sra. Taiane completa com informações sobre o que o SUS oferece no protocolo transexualizador e que infelizmente não é cumprido a risca e Sr. Valdir, pergunta em relação as “bombadeiras”, quando dá errado um procedimento, quem se responsabiliza? Essas bombadeiras existem por conta da necessidade de público-alvo e fazem uso da medicina ilegal, é inconstitucional. Quais ações o Poder Público tem para substituir as bombadeiras ? Sr. Valdir continua , manifestando sua preocupação da redução de danos para a faixa etária de 15 a 22 anos. Sra. Taiane explica que o SUS atende à partir dos 18

anos, mas completa que na rua possui muitas menores de idade. Sra Claudia sugere um grande trabalho de conscientização. Encerrado o assunto, Sra. Taiane explana para conhecimento de todos, um novo fato ocorrido de preconceito dentro do AME, médico novamente se recusa chamar paciente transexual pelo seu nome social, de toda discussão, foi proposto encaminhar uma carta diretamente a fundação São Camilo ou até mesmo CRM. Sra. Taiane passou a palavra para a próxima pauta. **5) Apresentação de um formulário de identificação de participantes:** Sra. Taiane passou a palavra para o Sr. Junior Sousa (representante do Projeto Muriel - colaborador), para apresentação da proposta do formulário. Sr. Junior após apresentação completa a pauta anterior, dizendo que a falta de dados científicos se dá porque as revistas não querem vincular suas imagens ao tema, e ainda a falta de informação de uso, pois as pessoas não assumem. Dando prosseguimento na sua fala, apresentou o formulário, entregando um modelo para cada participante da plenária, explicando cada item e aguardando aprovação e sugestões. Sra. Taiane completa que a intenção do formulário é traçar um perfil dos colaboradores da comissão. Foram apresentados alguns questionamentos quanto a identificação do participante no formulário. Sra. Maria José (colaboradora), sugere que o nome seja opcional, Sra. Monica Marques (colaboradora), concorda com a sugestão. Sra Taiane explica que o objetivo é somente um traçado de perfil, para lutar e brigar por um conselho municipal e futuramente uma coordenadoria. Sra. Silvana (Representante Suplente Cons. Serv. Social) completa explicando que este cadastro demonstrará que não é só a categoria LGBT que participa, muito pelo contrário é bem diversificado. Sra. Rosilma (Representante Suplente do IBDFAM), completa sugerindo que se coloque também a opção de identificação para divulgação em pesquisa. Aprovado o formulário, encerra-se este item, passando para a próxima pauta. Diante toda a discussão foi aprovado que se faça uma filipeta a parte do formulário de pesquisa, este será um termo de consentimento que as informações no formulário poderão fazer parte dos bancos de dados e com este diagnostico, poderemos trabalhar as políticas públicas. **6) Informes Gerais :** Sra. Taiane informa que solicitou ao Sr. Junior Sousa, a produção de um logotipo para a CMDS, e apresentou o modelo para aprovação e ou sugestão de todos, A plenária aprovou o modelo apresentados sem nenhuma alteração. Sra. Taiane informa que será levado a Secretaria de Defesa da Cidadania para proceder quanto as formalidades necessárias. Sra. Taiane, informa sobre a Semana que o Sansex irá promover, de 13 a 17/05, completando que a Comissão Municipal de Diversidade Sexual, foi convidada a participar, sendo escolhido o dia 17/05, para apresentação do documentário “Bichas”, e em seguida uma roda de debates, onde pensou como mediador o Sr. Luiz Gustavo (Representante Titular Coletivo Contra Maré, mas por não estar presente na reunião, deixou em aberto para quem tiver interesse em conduzir o debate, uma vez que precisava enviar este nome ao Idealizador do SANSEX no dia seguinte, 28 de abril. Sra. Monica Marques (colaboradora) e militante, ofereceu-se e foi aceito pela plenária. Sra. Taiane, informa ainda que reforçou o e-mail para o jornal “A Tribuna”, em repúdio as matérias que continuam sendo publicadas com o artigo “o” que antecede a palavra “travesti”, sendo que o correto é: A TRAVESTI, A TRANSEXUAL, O TRANSEXUAL, mas

não obteve respostas. Sra. Rosilma (Representante Suplente do IBDFAM), sugere que o e-mail seja encaminhado para a Sra. Arminda, editora chefe do Jornal "A Tribuna".

Por fim, a coordenadora perguntou se mais alguém gostaria de fazer uso da palavra e, não existindo manifestações, a reunião foi encerrada com a presença dos integrantes que assinaram a lista anexa, tendo sido lavrada a presente ata a qual vai assinada pela Coordenadora, Sra. Taiane Miyake, e por mim, Silvia Maria Vicente Valerio, 2ª Secretária.

Coordenadora: Taiane Miyake

2ª Secretária : Silvia Maria Vicente Valerio